

A opção Sarney

Ex-presidente diz que aceita candidatura se seu nome pacificar disputa no Senado.

José Augusto Gayoso

BRASÍLIA

O senador José Sarney (PMDB-AP) reagiu ontem aos ataques de seu partido e ofereceu seu nome como opção de candidatura à presidência do Senado para pacificar a eleição. Mas deixou claro que só será candidato de consenso, o que exclui a disputa em plenário. A cúpula do PMDB tinha se reunido na terça-feira em Brasília, e suas deliberações foram interpretadas como manobra para barrar a candidatura de Sarney. O partido marcou para terça-feira uma reunião onde será escolhido formalmente o seu candidato: o seu presidente e líder de sua bancada, Jader Barbalho (PA). Hoje, Sarney e Jader terão encontro para discutir a sucessão no Senado.

A reação de Sarney veio por uma nota, no início da noite, em que ele diz que aceitará a candidatura se seu nome for consenso entre as correntes majoritárias da Casa e para prestar um serviço ao país. Com ela, Sarney mandou recados tanto a Jader quanto ao líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), que desde a última semana aumentaram o tom das críticas contra uma possível candidatura sua. Geddel chegou a dizer que, se Sarney saísse candidato, seria como testa-de-ferro do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para dividir o PMDB.

— É grande o mal-estar no PMDB com a atitude de Sarney. Ele está fazendo jogo duplo. Liga para deputados do PMDB maranhense para fortalecer o PFL — afirmou Geddel.

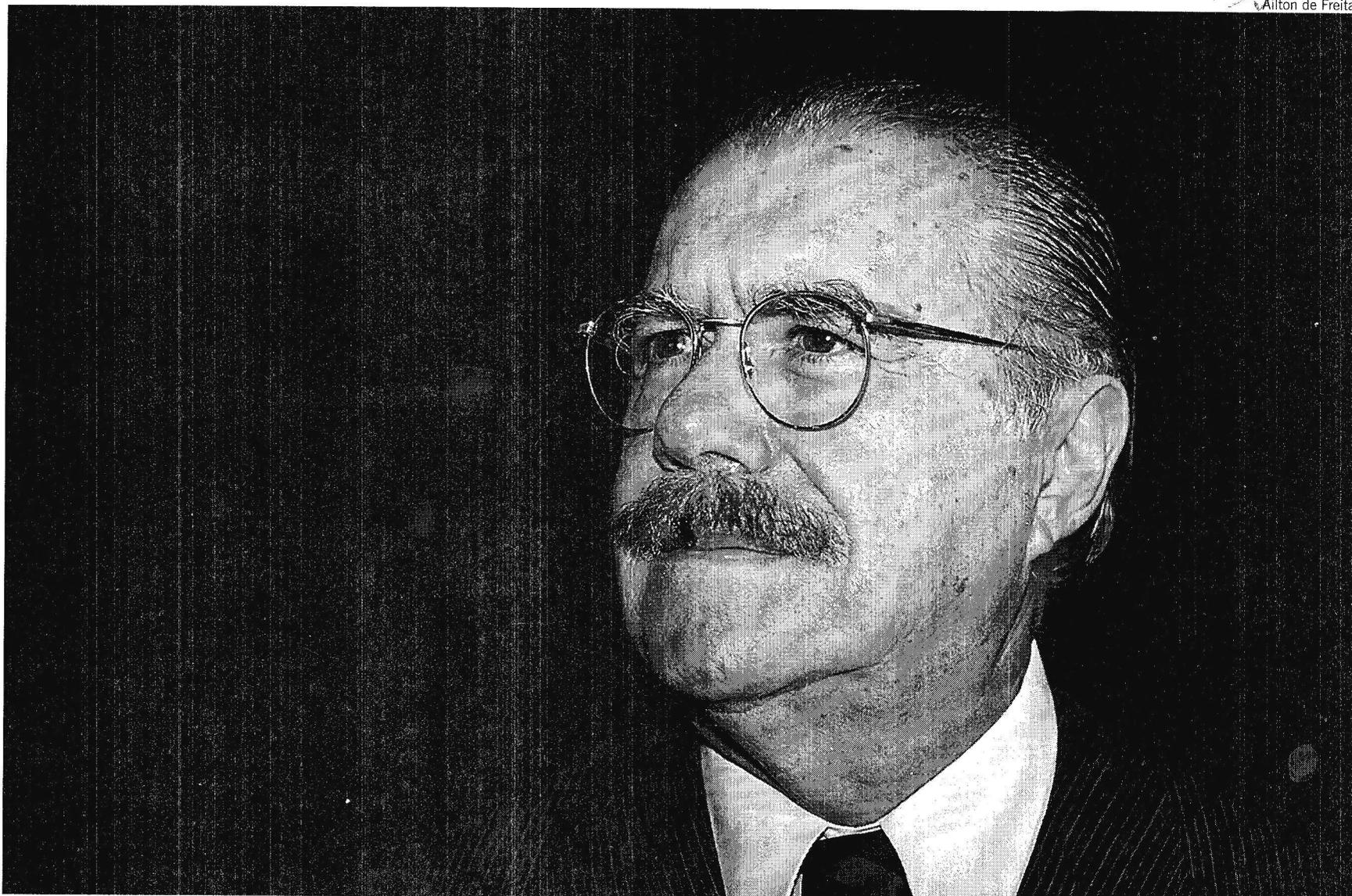
Na nota, Sarney diz: “Recuso ser colocado como preposto ou instrumento de quem quer que seja a serviço das disputas. Acredito que a lembrança do meu nome pelo senador Antônio Carlos seja motivada pelo meu passado político e a minha condição de parlamentar mais antigo no Congresso, mantendo excelentes relações com meus colegas, nunca por razões subalternas.”

Em outro ponto da nota, Sarney responde diretamente aos que o atacaram. “Não aceito a intimidação de agressões verbais, consciente que estou de minhas responsabilidades face ao interesse nacional.”

Antônio Carlos chegou a Brasília ao meio-dia já batendo no PMDB.

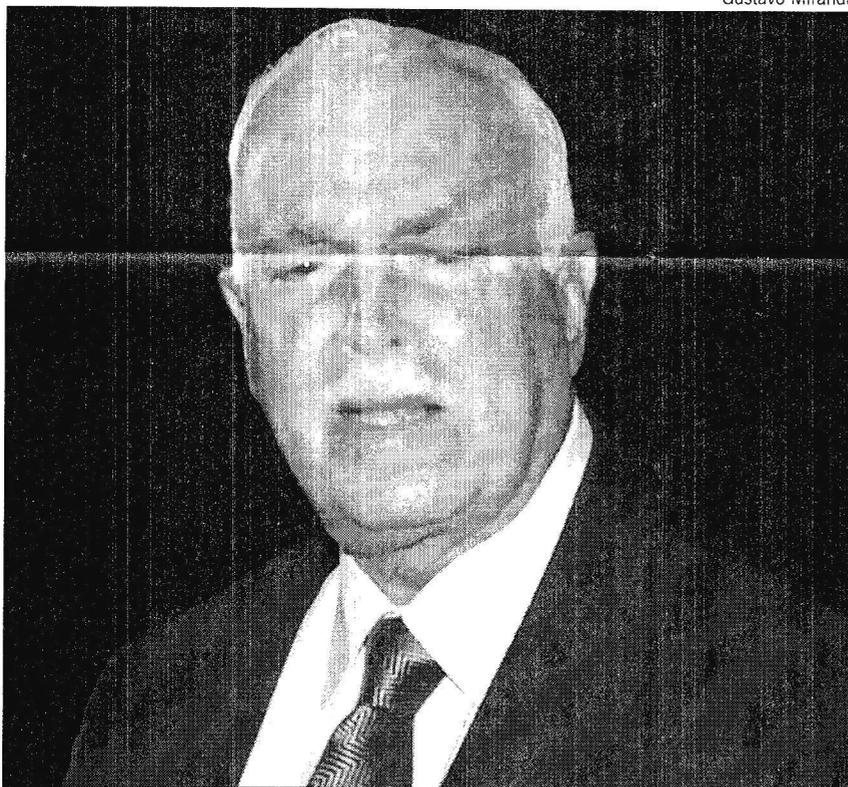
— Ninguém põe José Sarney contra a parede — afirmou ele.

No início da tarde, Antônio Carlos disse que a candidatura de Sarney não poderia ser vinculada ao seu nome e afirmou que tinha conversado com líderes da oposição e acreditava que eles tenderiam a apoiá-la.



JOSÉ SARNEY, em nota que distribuiu: “Não aceito a intimidação de agressões verbais, consciente que estou de minhas responsabilidades face ao interesse nacional!”

Gustavo Miranda



ACM: o senador baiano é o maior adversário da candidatura de Jader Barbalho